

A incidência e as implicações do Programa “São Paulo faz Escola” no contexto escolar: um estudo a partir de teses e de dissertações

The incidence and implications of the "São Paulo do Escola" Program in the school context: a study based on theses and dissertations

Fernanda Sauzem Wesendonk

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Câmpus Bauru
fesauzem@hotmail.com

Jair Lopes Junior

Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências, Câmpus Bauru
jlopesjr@fc.unesp.br

Resumo

Neste texto, apresentamos um panorama sobre os resultados de pesquisa referentes à incidência e às implicações do Programa “São Paulo faz Escola” no contexto de Escolas Públicas Estaduais do Estado de São Paulo, a partir de uma revisão de literatura em teses e dissertações da área de Educação/Educação em Ciências. Como decorrência da leitura e da interpretação das informações coletadas, elaboramos categorias de análise relacionadas com os aspectos principais emergentes dos resultados das investigações. Por fim, podemos afirmar que a inserção do Programa no contexto escolar ocorreu de modo impositivo por uma instância superior, sem a participação dos professores. Ainda, evidencia-se que mesmo aqueles docentes que criticam os materiais didáticos decorrentes do Programa, costumam seguir a sequência de conteúdos apresentada pelo Currículo, visando, em algumas situações, a preparação dos alunos para a realização do SARESP, uma vez que os materiais de ambas as políticas estão diretamente relacionados.

Palavras chave: Programa “São Paulo faz Escola”, revisão de literatura, teses e dissertações, educação em ciências.

Abstract

In this text, we present an overview of the research results concerning the incidence and implications of the "São Paulo do Escola" Program in the context of State Public Schools of the State of São Paulo, based on a review of the literature on theses and dissertations in the area Education / Science Education. As a result of the reading and interpretation of the information collected, we elaborate categories of analysis related to the main aspects emerging from the results of the investigations. Finally, we can affirm that the insertion of the Program in the school context occurred in a taxing way by a higher instance, without the participation of the teachers. Also, it is evident that even those teachers who criticize the didactic materials resulting from the Program, usually follow the sequence of contents

presented by the Curriculum, aiming, in some situations, the preparation of the students for the realization of the SARESP, since the materials of Both policies are directly related.

Key words: "São Paulo do Escola" program, literature review, theses and dissertations, science education.

Introdução

As escolas, principalmente as escolas da rede pública, são criticadas constantemente pela sua incapacidade de preparar os alunos para ingressar no mercado de trabalho ou em instituições de ensino superior, por não cumprir de modo adequado o seu papel de formadora de crianças e de adolescentes e, pelo fato de que o conhecimento que os alunos exibem ao deixarem a escola é fragmentado e de aplicação limitada (BORGES, 2002). Moraes (2007) é categórica ao afirmar que a escola não cumpre a sua função e que está totalmente desvinculada do mundo e da vida. Ela ainda pressupõe que não há mudanças nas escolas, principalmente, pelas dificuldades enfrentadas por todos aqueles que nela exercem atividades profissionais na tentativa de se adaptarem às transformações que vem ocorrendo na cultura de trabalho, as quais exigem uma profunda reflexão sobre a maneira de ensinar e de aprender.

Essas profundas e aceleradas transformações que vem ocorrendo no mundo têm marcado o modo de vida nas sociedades contemporâneas. Por outro lado, a Educação continua apresentando resultados cada vez mais preocupantes. Embora exista a necessidade de que os indivíduos, cada vez mais, compreendam e utilizem o conhecimento científico de modo mais eficaz, em atividades de seu cotidiano, a Educação não tem proporcionado aos mesmos a capacitação necessária para isso.

Como meio de superar os obstáculos presentes no sistema escolar, algumas medidas foram e continuam sendo tomadas, tais como a implementação de políticas públicas educacionais, como programas de avaliação e de distribuição de materiais didáticos, sistemas de avaliação em larga escala, entre outras.

Em nosso país, muitas das mudanças que são propostas e desenvolvidas em escolas têm como origem as orientações/determinações presentes nas políticas educacionais. Essas políticas estão sendo entendidas aqui como a forma de interação entre Estado e sociedade (instituições escolares ou instituições relacionadas à educação formal), para operacionalização dos desígnios e plataformas de governos, mediante a proposição e a implementação de programas, ações e normativas que produzam resultados ou mudanças nas atividades desenvolvidas neste âmbito. (DI GIOVANI, 2009).

Diante do exposto, surge o interesse em investigar a incidência e as possíveis implicações de uma das atuais políticas públicas educacionais vigentes no contexto do Estado de São Paulo. Assim, buscamos no âmbito desta investigação, ***estabelecer um panorama sobre os resultados de pesquisa referentes à incidência e às implicações do Programa “São Paulo faz Escola” no contexto de Escolas Públicas Estaduais do Estado de São Paulo, a partir de uma revisão de literatura em teses e em dissertações da área de Educação e, em particular, da área de pesquisa em Educação em Ciências.***

Alguns apontamentos sobre o Programa “São Paulo faz Escola”

Diante da constatação do baixo rendimento dos alunos apresentados pelos resultados do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ambos em 2007, o Governo paulista elaborou dez metas para a Educação que deveriam ser atingidas até o ano de 2010, no âmbito do Programa de Ação do Governo do Estado de São Paulo. A partir disso, a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEE/SP) sugeriu uma ação integrada e articulada com o objetivo de melhor organizar o sistema educacional do Estado: a implementação, em 2008, de um currículo básico para a Rede Escolar Pública Estadual nos níveis de Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio. Essa proposta surge como um meio de contribuir para a melhoria da qualidade da aprendizagem dos estudantes.

A SEE/SP procura, com essa proposta, “garantir a todos uma base comum de conhecimentos e de competências para que nossas escolas funcionem de fato como uma rede” (SÃO PAULO, 2012, p.7).

O Programa “São Paulo faz Escola” reúne todos os materiais decorrentes dessa nova organização do sistema escolar do Estado. O documento básico desse Programa é composto por um Currículo direcionado para cada disciplina trabalhada nos níveis de ensino contemplados pelo Programa, considerando as seguintes áreas do conhecimento: Ciências Humanas e suas Tecnologias; Matemática e as Áreas do Conhecimento; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Um quadro presente no Currículo de cada componente curricular apresenta claramente a proposta da SEE/SP para a distribuição dos conteúdos dentro de cada tema, considerando a série/(ano) e bimestre do ano letivo. Ainda, para cada tema a ser tratado no âmbito da disciplina, são indicadas as habilidades que se espera que o aluno desenvolva com o estudo de tal conteúdo.

Ainda, em relação ao conteúdo do documento básico do Programa, esse é também acompanhado por um documento com orientações para a gestão do Currículo na escola, denominado de *Caderno do Gestor*, os quais são destinados especialmente às unidades escolares e aos professores coordenadores, diretores, professores coordenadores das oficinas pedagógicas e supervisores.

Esse material tem como finalidade

apoiar o gestor para que ele seja um líder capaz de estimular e orientar a implementação do currículo nas escolas públicas estaduais de São Paulo. [...] garantir que a *Proposta Pedagógica*, que organiza o trabalho nas condições singulares de cada escola, seja um recurso efetivo e dinâmico para assegurar aos alunos a aprendizagem dos conteúdos e a constituição das competências previstas no currículo. (SÃO PAULO, 2012, p.8)

A proposta se completa com o *Caderno do Professor* e com o *Caderno do Aluno*, ambos organizados por disciplina/série(ano). Em relação, aos Cadernos direcionados aos professores, em particular,

Neles são apresentadas situações de aprendizagem para orientar o trabalho do professor no ensino dos conteúdos disciplinares específicos. Esses conteúdos, habilidades e competências são organizados por série e acompanhados de orientações para a gestão da sala de aula, para a avaliação e a recuperação, bem como de sugestões de métodos e estratégias de

trabalho nas aulas, experimentações, projetos coletivos, atividades extraclasse e estudos interdisciplinares. (SÃO PAULO, 2012, p.8)

Procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa

O levantamento de teses/dissertações foi realizado mediante o acesso aos websites das bibliotecas virtuais das seguintes instituições de ensino superior estaduais do Estado de São Paulo: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP)¹. Utilizamos as ferramentas de busca desses websites, de modo a identificar as teses/dissertações que continham, no título, resumo e/ou palavras-chave, algum dos seguintes termos: Proposta Curricular do Estado de São Paulo; Currículo do Estado de São Paulo, Currículo Oficial do Estado de São Paulo, Programa São Paulo faz Escola.

As produções, na íntegra, que continham algum desses termos de busca foram salvas. Como etapa seguinte, fizemos a leitura dos resumos, de modo a selecionar apenas aquelas produções que apresentavam como foco de pesquisa a política pública educacional em questão. O total de teses/dissertações identificadas, que tratam sobre o tema, considerando a instituição onde foram produzidas, está indicado na tabela abaixo:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR		ANO DE PRODUÇÃO	QUANTIDADE DE TESES/DISSERTAÇÕES		
N.	Nome		Modalidade		Total
			Tese	Dissert.	
1.	Universidade de São Paulo	2010	00	00	00
		2011	01	00	01
		2012	01	02	03
		2013	01	01	02
		2014	00	01	01
2.	Universidade Estadual de Campinas	2010	00	00	00
		2011	00	00	00
		2012	01	00	01
		2013	00	01	01
		2014	01	01	02
3.	Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	2010	00	02	02
		2011	00	00	00
		2012	01	02	03
		2013	00	01	01
		2014	01	01	02
TOTAL			07	12	19

Tabela 1: Distribuição do número de teses/dissertações identificadas sobre o Programa “São Paulo faz Escola” por Instituição de Ensino Superior

Como a nossa intenção com essa revisão de literatura é identificarmos o que já foi constatado sobre a incidência e sobre as possíveis implicações do Programa “São Paulo faz Escola” no contexto escolar do Estado de São Paulo, não consideramos, na fase inicial de seleção das

¹ Disponível em <<http://www.teses.usp.br/>>; <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/>>; <<http://www.athena.biblioteca.unesp.br/F?RN=847268708>>.

produções, as teses/dissertações que não apresentavam essa política como foco principal de investigação. Também não consideramos nessa fase de seleção das produções, aquelas que apresentavam como intenção, por exemplo, a análise de conteúdos de determinado componente curricular, ou a análise de algum recurso didático presente em algum material decorrente do Programa. Ainda coerentes com a nossa intenção inicial, excluimos das 19 teses/dissertações selecionadas no total, aquelas investigações que utilizaram como fonte de informação apenas “documentos”, tais como os documentos oficiais decorrentes do Programa. Consideramos, por outro lado, apenas as pesquisas que utilizaram como fontes de informações “sujeitos” e/ou “espaços”, mesmo que tenham feito também uso de documentos, de modo a nos aproximar de resultados de pesquisas realizadas no contexto de nosso interesse, ou seja, a escola. Assim, depois da leitura aprofundada dos resumos das 19 investigações identificadas, excluimos 03 que se referiam ao Programa “São Paulo faz Escola”, mas que adotaram como fontes de informações apenas documentos.

Realizamos a *leitura diagonal*² do texto completo das 16 teses/dissertações selecionadas, a fim de identificarmos o objetivo, as fontes de informações, os instrumentos para a coleta de informações e os principais resultados das investigações desenvolvidas.

Para tratar e analisar essas informações, utilizamos a *categorização temática* ou *codificação* (GIBBS, 2009), a qual está baseada na perspectiva da Teoria Fundamentada (CHARMAZ, 2009). O foco da teoria fundamentada está na utilização de categorias construídas a partir das informações coletadas. Os critérios e as categorias foram estabelecidos *a posteriori*, ou seja, decorrentes da leitura e da interpretação das informações coletadas.

Análise e Discussão de Resultados

Em relação às teses/dissertações que tratam sobre o Programa “São Paulo faz Escola” (16), temos que 06 investigações utilizaram como fontes de informações “documentos”, “sujeitos” e “espaços”, 03 utilizaram como fontes “documentos” e “sujeitos”, 03 pesquisas utilizaram “espaços” e “sujeitos”, 03 utilizaram apenas “sujeitos” e 01 investigação utilizou como fonte de informações apenas “espaços”. Os documentos utilizados nas pesquisas são basicamente o Currículo Oficial do Estado de São Paulo e os Cadernos do Professor e do Aluno decorrentes do Programa. Os espaços usados como fontes de informações referem-se, em geral, às aulas ministradas em Escolas Públicas Estaduais por professores de diferentes componentes curriculares e às reuniões entre professores (denominado de Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo – HTPC) desenvolvidas nessas escolas. E, quanto aos sujeitos consultados nas investigações, tratam-se, especificamente, de professores, diretores e coordenadores pedagógicos dessas Escolas Públicas do Estado de São Paulo.

Como instrumentos para coletar as informações nessas fontes, 06 investigações fizeram uso de algum tipo de roteiro de análise textual de documentos, de entrevista e de questionário, 03 pesquisas fizeram uso de algum tipo de roteiro de análise textual de documentos e de entrevista, 02 investigações utilizaram questionário e entrevista, 02 fizeram uso de entrevista e observação, 01 pesquisa utilizou entrevista, questionário e observação, 01 investigação fez uso apenas de entrevista e 01 utilizou apenas a observação de espaços.

Destacamos, agora, as categorias estabelecidas a partir da leitura das teses/dissertações selecionadas. Essas categorias estão relacionadas com os aspectos principais emergentes dos resultados dessas investigações, os quais apontam para a incidência e para as possíveis

² Consiste numa técnica de leitura, realizada com o objetivo de procurar uma informação específica em um texto, ou de identificar as suas ideias principais.

implicações do Programa “São Paulo faz Escola” no contexto de Escolas Públicas Estaduais, a saber: preparação para o uso do Currículo Oficial e dos Materiais Didáticos decorrentes do Programa “São Paulo faz Escola”; utilização do Currículo Oficial e dos Materiais Didáticos decorrentes do Programa; dificuldades enfrentadas para a utilização do Currículo Oficial e dos Materiais Didáticos decorrentes do Programa; percepções de professores/coordenadores/diretores sobre o Currículo Oficial e sobre sua implementação nas escolas, bem como sobre os Materiais Didáticos decorrentes do Programa.

Ressaltamos que no decorrer da discussão das categorizações serão apresentados alguns excertos das teses e das dissertações analisadas, os quais são representativos das categorias elaboradas.

Em relação à **preparação para o uso do Currículo Oficial e dos Materiais Didáticos decorrentes do Programa “São Paulo faz Escola”**, os resultados das investigações indicam que: os professores não receberam formação suficiente para a utilização dos materiais decorrentes do Programa; não houve cursos/encontros/processos de formação continuada antes ou durante a implementação do Currículo, os quais tratassem sobre a sua utilização; os professores passaram a conhecer os materiais decorrentes do Programa a partir de reuniões entre professores e coordenadores pedagógicos desenvolvidas no âmbito das unidades escolares.

[...] no primeiro ano as orientações sobre o material curricular foram repassadas diretamente somente para os PCNPs [Professor Coordenador do Núcleo Pedagógico], estes apenas podiam repassar as orientações aos PCs [Professor Coordenador] das escolas e os últimos é que repassavam as orientações aos professores de todas as disciplinas. (MELONI, 2013, p.106)

Todo o planejamento foi apoiado em videoconferências que relatavam sobre a Nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, tentando deixar claros seus objetivos, mas a única coisa que realmente ficou claro foi a padronização do conteúdo em toda a rede e o compromisso de incorporá-la em seu trabalho e aplicá-la de acordo com as orientações da Secretaria Estadual de Ensino, ou seja, aplicar sem contestar. (PEREIRA, 2011, p.74)

Em relação à **utilização do Currículo Oficial e dos Materiais Didáticos decorrentes do Programa**, os resultados das investigações indicam que: o Currículo e os Cadernos são considerados como base para a organização e para o desenvolvimento do trabalho didático-pedagógico de professores no contexto escolar, mas que a maior parte desses docentes realiza adaptações nesses materiais, de modo a deixá-los coerentes com os objetivos pretendidos, bem como para adequá-los a realidade em que serão inseridos.

O fato do Caderno do Professor estabelecer como deve acontecer a aula não impede que cada docente coloque o “seu fazer” no desenvolvimento da atividade proposta. (OLIVEIRA, 2012, p.125)

[...] a professora desenvolveu uma prática pedagógica a partir do currículo na qual ela não apenas “aplicou” as orientações sugeridas no Caderno do Professor (documento base para sua prática), mas promoveu, por meio de um processo de interação com o currículo, significativas modificações ao adotar, adaptar e excluir propostas presentes nele, além de desenvolver atividades e experiências não previstas nos documentos oficiais. A esse processo de interação com o currículo demos o nome de “alternativa curricular”. (ROCHA, 2014, p.7)

Segundo os professores entrevistados, eles fazem uso dos materiais complementando, “facilitando”, fazendo as devidas adaptações à realidade dos alunos. (NUNES, 2014, p.119)

Em relação às **dificuldades enfrentadas para a utilização do Currículo Oficial e dos Materiais Didáticos decorrentes do Programa**, os resultados das investigações indicam que: as orientações para o professor em relação ao desenvolvimento das situações de aprendizagem são, em alguns casos, insuficientes, assim como as orientações para o desenvolvimento de estratégias de ensino e de avaliação; os materiais decorrentes do Programa não consideram a diversidade de contextos a que se destinam; os professores consideram que há um descompasso entre os conteúdos indicados no Currículo e a realidade dos alunos; o tempo previsto para a implementação dos Cadernos não corresponde à realidade escolar.

[...] esta tentativa de uniformizar os conteúdos e métodos trabalhados, nas mais variadas unidades escolares, na busca de uma universalidade, desconsidera as diversidades presentes nos diferentes cotidianos escolares, desconsidera também o papel do professor como conhecedor e responsável pela sua metodologia, conceitos e conteúdos a serem trabalhados tratando - de forma igual - os desiguais e com isto aumentando a desigualdade entre os resultados esperados. (OKUBO, 2012, p.138)

Ao término da análise dessas situações de aprendizagem, a professora-pesquisadora concluiu que tais “situações de aprendizagem” estavam distantes da realidade da sala de aula. (PEREIRA, 2011, p.153)

Durante o ano letivo, os professores sentiram muita dificuldade em aplicar a proposta, pois o conteúdo apresentado na mesma não correspondia ao apresentado no livro didático adotado pelo professor [...] as salas de aula apresentavam um grande número de alunos (acima de 30) e com diferentes níveis de dificuldades. Para seguir o tempo sugerido na proposta (número de aulas indicadas para realização de atividades e conhecimento dos conteúdos), o professor não podia retomar os conteúdos até que todos conseguissem compreendê-lo. (PEREIRA, 2011, p.187)

Em relação às **percepções de professores/coordenadores/diretores sobre o Currículo Oficial e sobre sua implementação nas escolas, bem como sobre os Materiais Didáticos decorrentes do Programa**, os resultados das investigações indicam que: alguns professores apontam que o Programa não considera o projeto político-pedagógico das escolas, bem como o contexto social, cultural e econômico no qual a escola está inserido; há professores que consideram os conteúdos dos Materiais Didáticos em desacordo com a realidade dos alunos; os professores se sentem desvalorizados pelo fato de não terem sido envolvidos na construção da Proposta Curricular, desse modo, se veem, muitas vezes, como meros “aplicadores” do Currículo e dos Cadernos; muitos professores consideram esses materiais como subsídios para a organização e desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, porém, não deixam de fazer uso de outros materiais didáticos; a utilização dos materiais decorrentes do Programa por uma parte dos professores pode estar associada à bonificação por desempenho decorrente do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP)³, já que essa avaliação exige o que está proposto no Currículo do Estado; os professores consideram que não houve uma mudança significativa no processo de aprendizagem dos alunos a partir da implementação do Currículo e dos Cadernos.

[...] O Estado fornece materiais para professores, gestores e alunos, mas não chega ao alvo principal: fortalecer as bases para que cada escola (e não seus profissionais individualmente) desenvolva seu projeto pedagógico, como previsto em lei. (CATANZARO, 2012, p.112-113)

³ O SARESP é uma avaliação externa da Educação Básica realizada desde 1996 pela SEE/SP.

Viram-se obrigados a aplicar um material preparado por especialistas, mas que não atendia à realidade de cada escola e, como não acompanharam o processo de elaboração dos materiais e dos conteúdos propostos, não tinham clareza sobre o objetivo do material preparado. Também não tiveram tempo para estudar o material antes de começar a utilizá-los, já que este, no primeiro ano de implantação, chegou um fim de semana antes de começarem as aulas. (PEREIRA, 2011, p.186)

É visível nos dados analisados o sentimento de que foi retirado desses professores a autoria e a autonomia de intervenção profissional, ficando o trabalho docente muito mais numa perspectiva utilitarista de um currículo predeterminado. (BARROS, 2014, p.8)

Apesar de constar nos documentos da reforma curricular que os professores têm liberdade para adequarem o conteúdo à realidade em que trabalham, essa é uma autonomia relativa, pelo fato de que os conteúdos serão posteriormente aferidos nas avaliações externas. (APARECIDA NETO, 2012, p.78)

Os profissionais entrevistados que fazem uso do Currículo Oficial se apropriam dos instrumentos de sua aplicação [...] para preparar os alunos para a realização das avaliações externas e com isso elevar os índices e conseguir a bonificação salarial. (NUNES, 2014, p.118)

A partir do estudo dessas teses/dissertações e da sistematização dos resultados dessas pesquisas, podemos afirmar que, em relação à inserção do Programa “São Paulo faz Escola” no contexto escolar, essa ocorreu de modo impositivo por uma instância superior, sem a participação dos professores, os quais são diretamente responsáveis pela implementação dos materiais decorrentes do Programa nas escolas. Ainda que os professores declarem que atuam com autonomia perante o currículo e os materiais didáticos, esses documentos influenciam nas escolhas do professor em relação ao trabalho didático-pedagógico que desenvolvem. Os docentes têm a preocupação em cumprir com o Currículo do Estado. Evidencia-se que mesmo aqueles professores que criticam os materiais didáticos decorrentes do Programa, costumam seguir a sequência de conteúdos apresentada pelo Currículo. Os materiais do Programa “São Paulo faz Escola” estão diretamente relacionados com o SARESP e essa pode ser uma das razões que levam os docentes a utilizar os Cadernos disponibilizados pela SEE/SP ou, pelo menos, seguir a programação de conteúdos do Currículo Oficial do Estado, isto é, a fim de preparar os alunos para a realização dessa avaliação, visando, por um lado, um bom desempenho desses estudantes e, por outro lado, visando o Bônus Mérito⁴.

Considerações Finais

A partir desse panorama em relação às produções sobre o Programa “São Paulo faz Escola”, percebemos uma intenção dos autores em “dar voz” aos sujeitos das pesquisas, os quais estão diretamente envolvidos com a inserção e a implementação dessa política no âmbito das escolas, isto é, professores e gestores. A maior parte das investigações envolve sujeitos como fontes de informações, em especial, professores, os quais atuam em diferentes componentes curriculares e etapas de escolaridade. Como instrumentos para coletar as informações nessas fontes, os autores das produções privilegiam o uso de entrevistas.

⁴ O Bônus Mérito é uma bonificação recebida por professores, instituída em 2008, o qual a distribuição considera os resultados do SARESP.

Nota-se que das 16 investigações analisadas, apenas 03 envolvem coordenadores pedagógicos como fontes de informações. Esse fato nos chama a atenção, uma vez que o coordenador, conforme apontam os próprios documentos oficiais referentes ao Programa “São Paulo faz Escola”, assume significativa responsabilidade em relação à implementação dessa política no contexto escolar, ou seja, de dirigir ações que acarretem na utilização dos materiais decorrentes do Programa nas instituições escolares da Rede Pública Estadual. Essas teses/dissertações que trazem os coordenadores pedagógicos como sujeitos de pesquisa, em geral, tratam sobre as percepções desses sujeitos sobre a política em estudo.

Diante disso, evidencia-se uma lacuna no que diz respeito ao que realmente vem acontecendo no âmbito das escolas no que se refere ao papel desempenhado pelo coordenador pedagógico na utilização dos materiais decorrentes do Programa “São Paulo faz Escola”. Podemos afirmar que há uma ausência de discussão sobre os fatores envolvidos na mediação realizada pelo coordenador entre o professor e os materiais decorrentes dessa política. Além disso, nos falta conhecimento sobre os reais subsídios que os coordenadores possuem para exercer essa mediação. Acreditamos que essa relação entre os professores, os coordenadores pedagógicos e a política pública educacional em estudo gera elementos que devem ser investigados e compreendidos, os quais não são claramente evidenciados e explorados nas teses/dissertações analisadas.

Apoio

Apoio financeiro da CAPES/PROEX

Referências

BORGES, A. T. Novos Rumos para o Laboratório Escolar de Ciências. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, Florianópolis/BR, v.19, n.3, p.291-313, 2002.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada**: guia prático para análise qualitativa. Tradução de Joice Elias Costa. Porto Alegre/BR: Artmed, 2009. ISBN 978-85-363-1999-5.

DI GIOVANNI, G. As estruturas elementares das políticas públicas. **Caderno de Pesquisa**, Campinas/BR, n.82, 2009.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Tradução de Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre/BR: Artmed, 2009. (Coleção “Pesquisa qualitativa”). ISBN 978-85-363-2055-7.

MORAES, M. C. **O paradigma educacional emergente**. 13.ed. Campinas/BR: Papyrus, 2007. (Coleção “Práxis”). ISBN 85-308-0478-3.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação do Estado. **Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias**. 1.ed.atual. São Paulo/BR: SEE, 2012.

Teses e Dissertações citadas

APARECIDA NETO, L. **A atuação do professor coordenador frente ao currículo oficial do Estado de São Paulo (2008-2011)**. 2012. 93 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília.

BARROS, R. A. **As implicações do Programa “São Paulo faz escola” no trabalho docente de professores iniciantes: um estudo de caso.** 2014. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Biociências, UNESP, Rio Claro.

CATANZARO, F. O. **O Programa São Paulo faz Escola e suas apropriações no cotidiano de uma escola de ensino médio.** 2012. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, USP, São Paulo.

MELONI, A. **Currículo e ensino de geografia: análise da implementação do Programa São Paulo faz Escola.** 2013. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília.

NUNES, P. de S. **Reforma curricular na rede estadual de ensino de São Paulo: decorrências para a organização do trabalho em uma escola.** 2014. 210 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, USP, Ribeirão Preto.

OKUBO, T. C. de A. Q. **Currículo em contextos: permeabilidades discursivas na proposta curricular do Estado de São Paulo (2008).** 2012. 163 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, UNICAMP, Campinas.

OLIVEIRA, C. M. de S. **As implicações da implementação do currículo oficial do Estado de São Paulo no cotidiano de uma escola.** 2012. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, UNESP, Presidente Prudente.

PEREIRA, S. de C. **A proposta curricular do Estado de São Paulo e a sala de aula como espaço de transformação social.** 2011. 197 f. Tese (Doutorado em Geografia Humana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo.

ROCHA, R. L. F. da. **A prática pedagógica de educação física a partir do currículo de São Paulo.** 2014. 209 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, UNICAMP, Campinas.